Nota técnica

Avanços e Desafios na Aprendizagem nos Anos Iniciais e Além: Resultados do Ideb e Saeb 2025

Outubro 2026

INSTITUTO MAX FABIANI

Nas últimas décadas, um dos principais esforços na política educacional nacional, e consequentemente nas políticas subnacionais de educação, foi a universalização do acesso à educação, que foi viabilizado e instrumentalizado por meio das expansões promovidas pelo FUNDEF[1] e o FUNDEB[2] (Rodriguez et. al, 2020). O Brasil consolidou um amplo esforço para garantir o acesso à educação básica como um direito de todos, conforme previsto na Constituição Federal de 1988. A expansão das matrículas, a redução das taxas de exclusão escolar e a ampliação da permanência dos estudantes constituem importantes conquistas da política educacional brasileira. Esse avanço, no entanto, não encerra os desafios do sistema educacional. Por consequência, cria as condições para que o debate avance para uma nova etapa: garantir que o acesso à escola seja acompanhado de aprendizagem efetiva e equitativa.

No relatório "Educação Já - Dois Movimentos, Uma Só Agenda", produzido pelo Todos pela Educação, a importância dessa mudança de paradigma com atenção voltada à aprendizagem é evidenciada. Com os desafios de acesso sanados, a garantia da aprendizagem adequada, principalmente dentro da rede pública, "deixa de ser uma aspiração e se impõe como uma exigência incontornável" (Todos Pela Educação, 2026a, p. 7). A lacuna entre a priorização do acesso e a garantia de aprendizagem é presente também no conteúdo do último Plano Nacional de Educação, com vigência entre 2014 e 2025. Dentro da lei, as metas associadas à educação básica se concentram em métricas de acesso a diferentes etapas, contendo somente duas metas com vistas à aprendizagem: as Metas 5 e 7, que olham para alfabetização em idade adequada, e à evolução do Ideb, respectivamente. Embora relevantes, essas metas oferecem uma visão parcial da aprendizagem, uma vez que não permitem compreender com profundidade como os resultados se distribuem entre diferentes grupos sociais e territórios.

As metas previstas para 2035 do novo Plano Nacional de Educação (PNE) colocam esses recortes no centro do debate da política educacional brasileira, assegurando que a mudança de rota e de prioridades na educação pública se concentre no aprendizado dos estudantes, bem como nos gargalos e lacunas para que esse conhecimento alcance a todos. Entre as metas estabelecidas, destacam-se aquelas voltadas exclusivamente à melhoria dos níveis de aprendizagem em cada etapa da educação básica, focadas tanto na redução da proporção de estudantes com desempenho abaixo do básico quanto no aumento daqueles com aprendizagem adequada. Com os resultados do Ideb e do Saeb de 2025, dispomos de um cenário atualizado sobre como iniciamos o ciclo deste novo PNE, o quanto avançamos na recomposição pós-pandemia e quais áreas exigirão maior esforço para efetivar esse salto de qualidade na educação brasileira.

[1] Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
[2] Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

A evolução do Ideb decomposta

Com 2025 marcando 20 anos de mensuração do Ideb como principal indicador de qualidade da educação no país, os resultados indicam uma trajetória positiva de recuperação e avanço, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Ao analisar os dois indicadores que compõem o Ideb para a etapa, o Indicador de rendimento, oriundo da taxa de aprovação dos estudantes do território, e a nota padronizada do Saeb, uma conversão das notas originais de Língua Portuguesa e Matemática do Sistema de Avaliação da Educação Básica para uma escala única de 0 a 10, observamos uma evolução constante no indicador de rendimento, mesmo na época da pandemia, quando a aprendizagem teve uma queda.

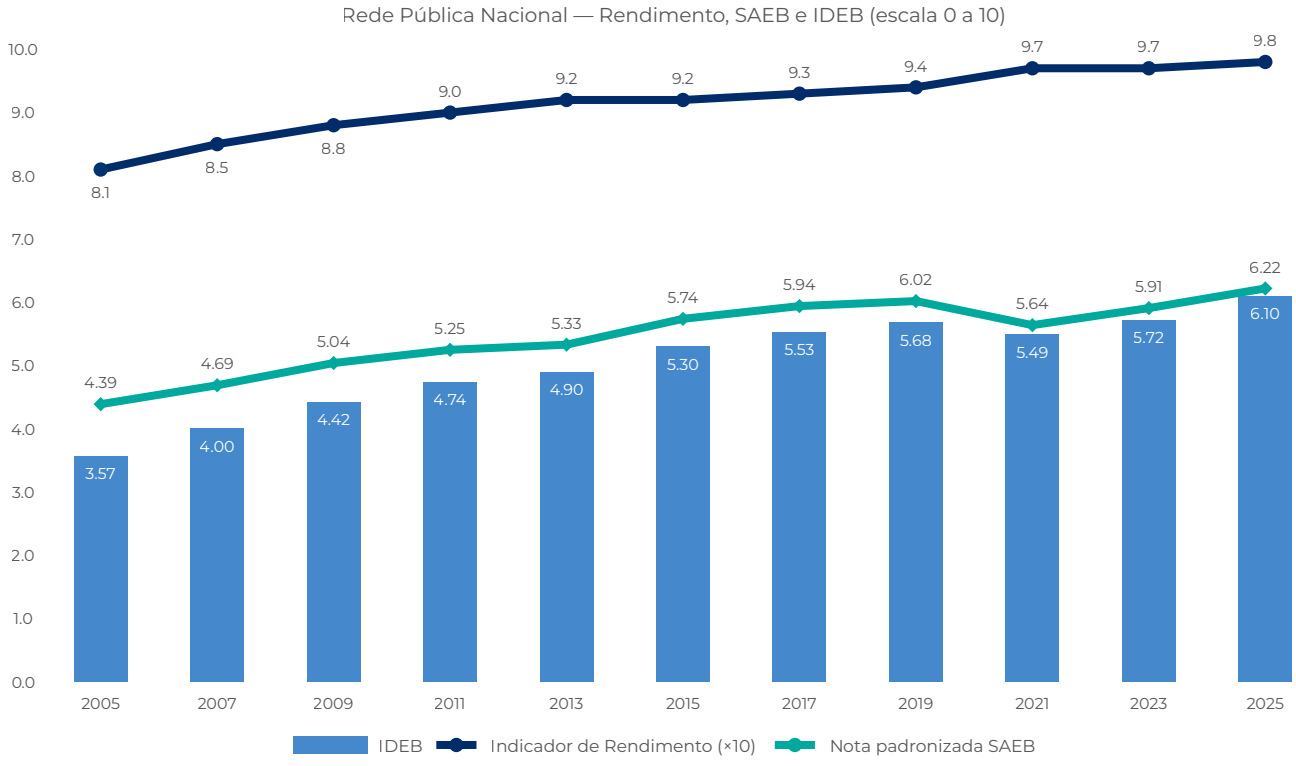


Gráfico 1: Ideb de 2025 da rede pública nacional decomposto por rendimento e performance no Saeb
Fonte: MEC/Inep/Ideb. Elaboração: Instituto Max Fabiani

Quanto aos impactos da pandemia, todos os estados superaram os níveis do Ideb pré-pandemia, com exceção do Distrito Federal, que ficou ligeiramente abaixo do índice de 2019, e São Paulo, que alcançou o mesmo nível do índice pré-pandemia. Os avanços mais recentes são atribuídos principalmente à melhoria estável no desempenho geral no Saeb, tendo os indicadores de fluxo com certa estabilidade desde 2021. Olhando para os avanços feitos em relação ao período da pandemia, as regiões que mais avançaram foram as regiões Norte e Nordeste, que tiveram um aumento de 0,7 e 0,6 pontos respectivamente dos seus índices pré-pandemia, seguidos das regiões Centro-Oeste e Sul, com um aumento de 0,3 e a região Sudeste por último com aumento de 0,1.

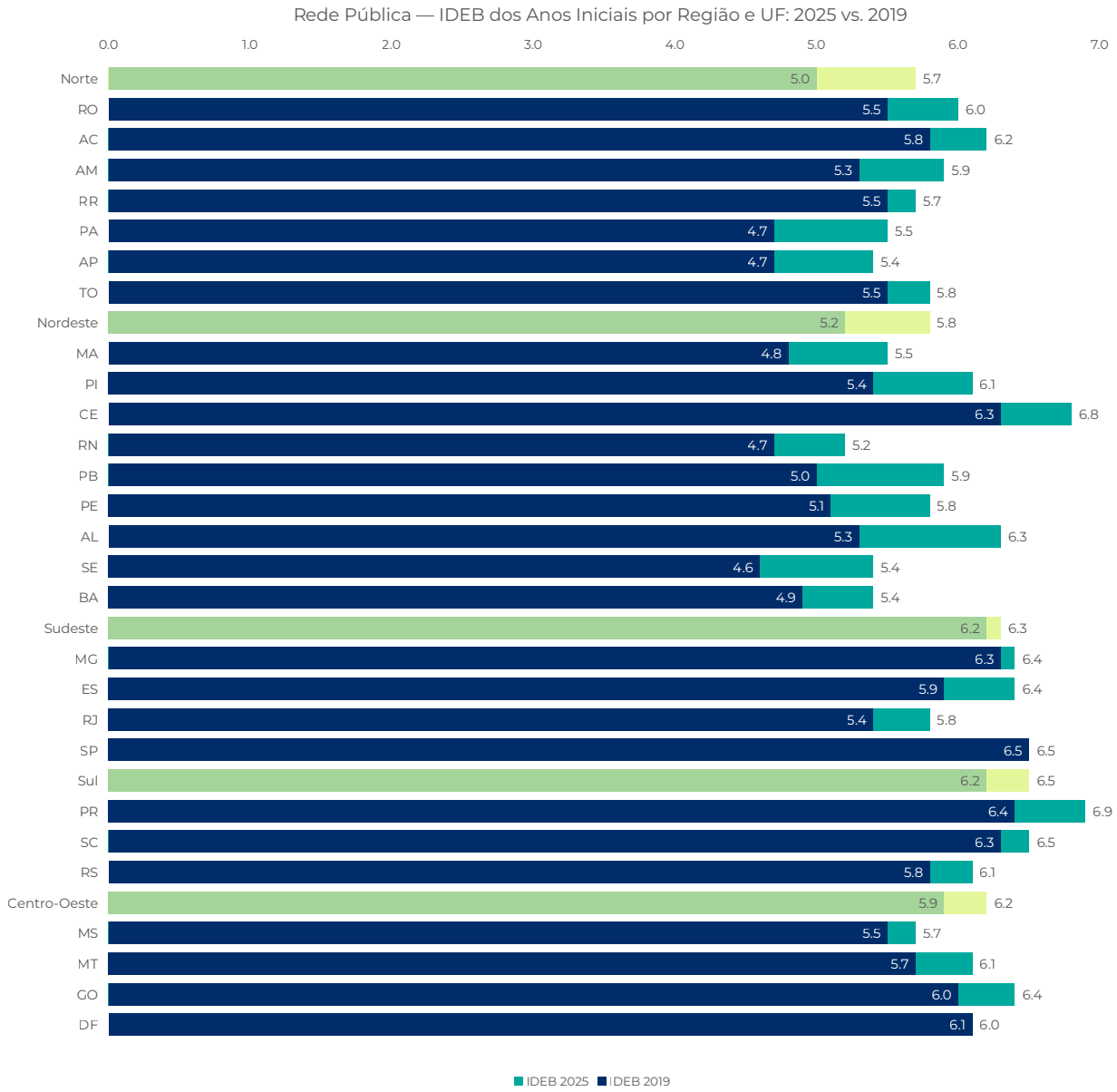


Gráfico 2: Diferença entre o Ideb de 2025 e 2019 por estado e região
Fonte: MEC/Inep/Ideb. Elaboração: Instituto Max Fabiani

Olhando para os avanços feitos desde 2023, o índice cresceu 0,4 pontos nacionalmente, com o maior avanço ocorrendo no Pará, com aumento de 0,7 pontos, e com o menor avanço ocorrendo no Distrito Federal, com apenas 0,1 pontos.

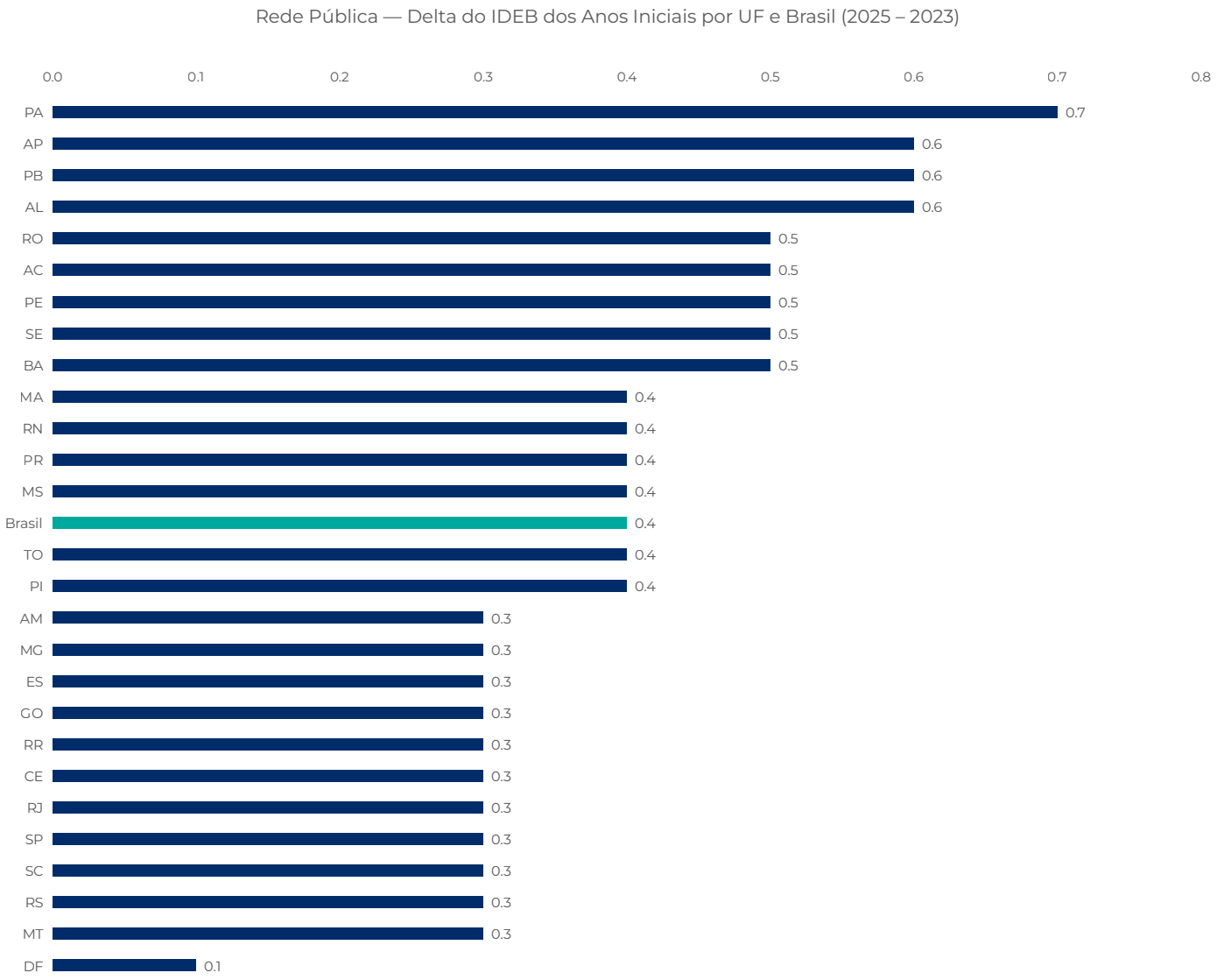


Gráfico 3: Diferença entre o Ideb de 2025 e 2023 por estado e à nível nacional
Fonte: MEC/Inep/Ideb. Elaboração: Instituto Max Fabiani

Com os avanços no Ideb para os anos iniciais concentrados no desempenho no Saeb, é importante olhar a fundo para os resultados de 2025 para entender o estado da aprendizagem no país e seus territórios. Separando as duas disciplinas de base, Língua Portuguesa e Matemática, vemos avanços significativos no nível nacional e dos estados para a rede pública. Um dos principais e mais valiosos pontos de análise dos resultados do Saeb, é na concentração dos estudantes em diferentes níveis de proficiência. Os níveis de proficiência funcionam como um dicionário para a pontuação do Saeb em dada disciplina e etapa , permitindo interpretar o nível de aprendizagem que certo resultado apresenta a partir da pontuação na avaliação de um estudante ou dos resultados agregados de um território.

Os resultados do Saeb de 2025 mostram um avanço nacional significativo nos anos iniciais, tanto com redução na proporção de estudantes com nível de aprendizagem abaixo do básico, quanto com o aumento da proporção de estudantes com aprendizagem adequada desde 2023 em ambas as disciplinas. Na esfera nacional, observamos um aumento de quase 6 pontos percentuais na proporção de estudantes da rede pública com nível de aprendizagem adequado em Língua Portuguesa e quase 7 pontos em Matemática. Já na proporção de estudantes com aprendizagem abaixo do básico, vemos uma queda de 4,7 pontos percentuais em Língua Portuguesa, e 4,9 em Matemática. Além do aumento geral do desempenho na avaliação, vemos que este movimento foi caracterizado por uma melhoria geral na aprendizagem dos estudantes, aumentando a proporção de estudantes com aprendizagem adequada e reduzindo a proporção de estudantes com nível de

[3] Para mais detalhes sobre a metodologia da escala de proficiência do Saeb e interpretação dos níveis de proficiência, ver: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | INEP. Escalas de Proficiência do Saeb. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/escalas_de_proficiencia_do_saeb.pdf>;

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Definições De Aprendizagem Adequada E Aprendizagem Abaixo Do Básico. Disponível em <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2025/04/definicoes-de-aprendizagem-adequada-e-aprendizagem-abaixo-do-basico.pdf>

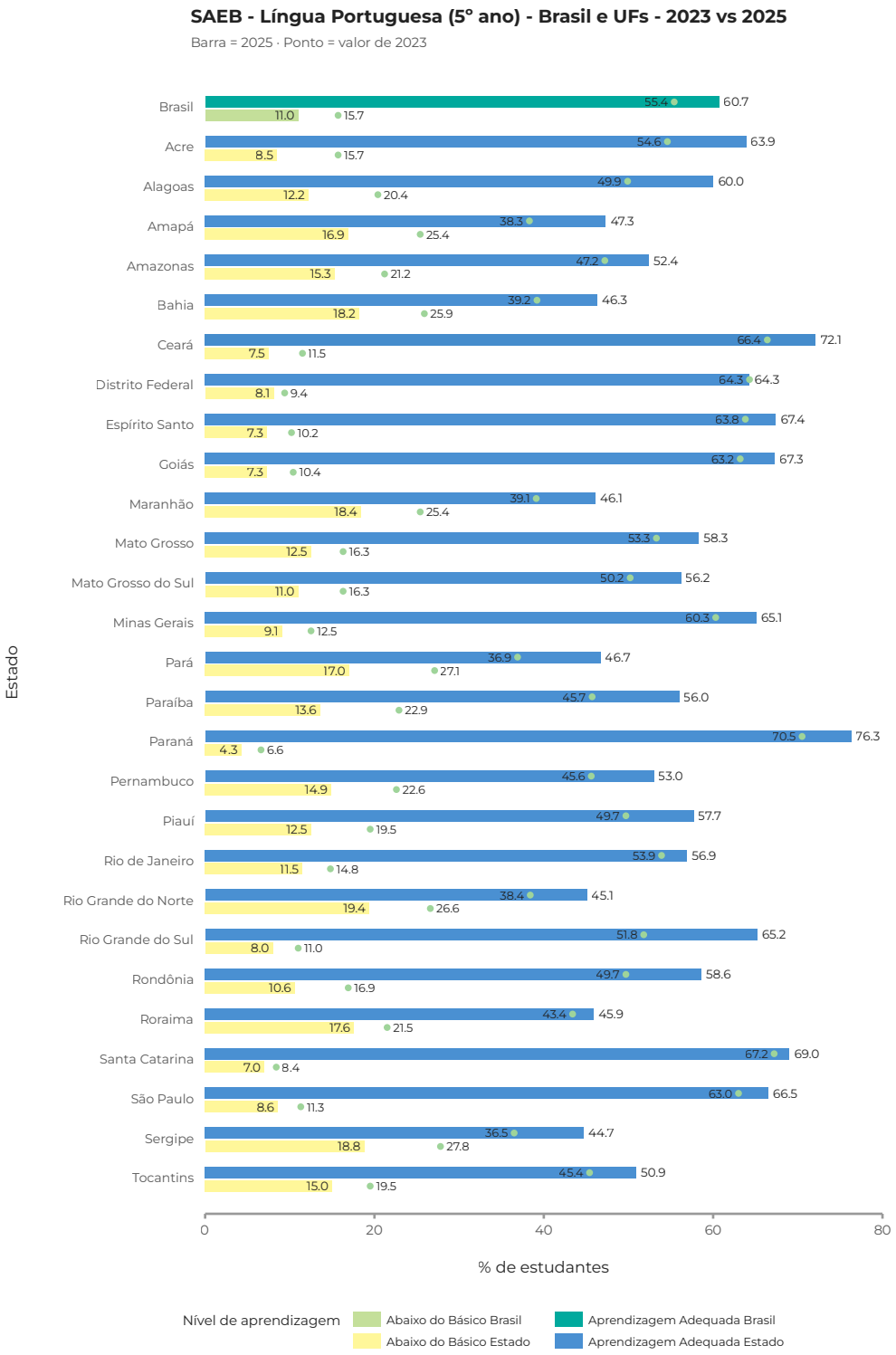


Gráfico 4: Proporção de estudantes por nível de aprendizagem por estado e à nível nacional – Saeb 2023 e 2025 | Língua Portuguesa
Fonte: MEC/Inep/Ideb. Elaboração: Instituto Max Fabiani

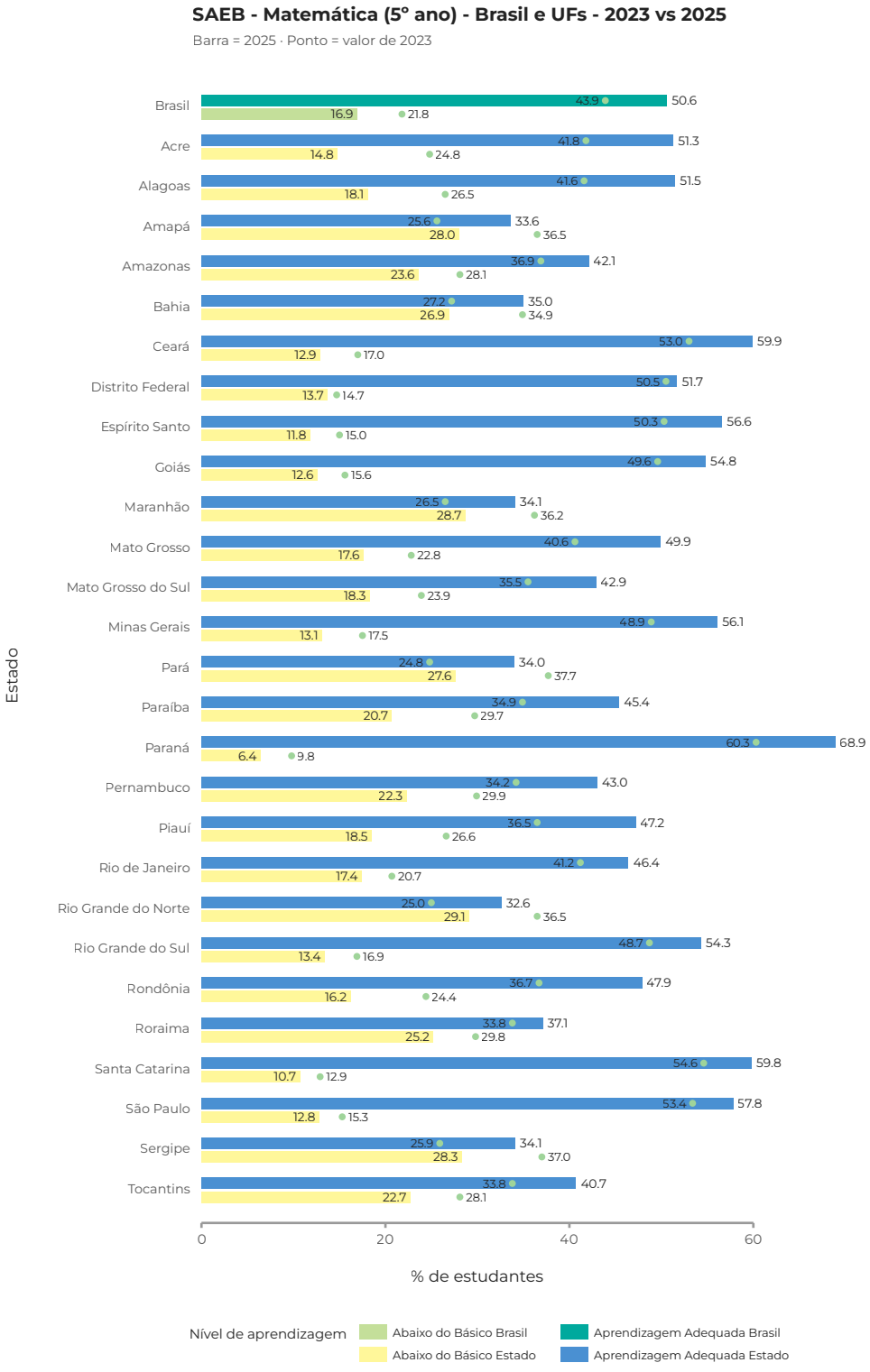


Gráfico 5: Proporção de estudantes por nível de aprendizagem por estado e à nível nacional – Saeb 2023 e 2025 | Matemática
Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Instituto Max Fabiani

Cenário Regional

Apesar dos resultados do Saeb de 2025 para os anos iniciais mostrarem avanços consistentes e positivos na esfera nacional, ao analisarmos os resultados por região, podemos observar com mais detalhe as disparidades e especificidades que impactam cada uma delas e explicam a evolução de seus resultados até então. Em Língua Portuguesa, o percentual de estudantes com aprendizagem adequada cresceu em todas as regiões: o Sul manteve a melhor posição, saltando de 66,5% para 70,2%, seguido pelo Sudeste, que avançou de 60,2% para 64,0%, e Centro-Oeste que passou de 57,8% a 61,5%. Os avanços mais expressivos, porém, ocorreram no Nordeste que apresentou uma alta de 7,8 pontos percentuais e no Norte com um aumento de 7,1 pontos percentuais. Essas regiões também registraram a maior redução na proporção de alunos "abaixo do básico" — de 22,5% para 15,0% no Nordeste e de 21,2% para 14,4% no Norte. Em Matemática, o padrão se repete: o Sul segue na liderança com 61% dos estudantes com aprendizagem adequada, seguido pelo Sudeste, com 54,2%. Porém, o maior avanço fica novamente com o Nordeste, que apresenta o maior ganho relativo, com a aprendizagem adequada subindo quase nove pontos percentuais e a parcela "abaixo do básico" recuando de 30,5% para 22,8%. O Norte acompanha essa trajetória, passando de 33,3% para 41,0% no nível adequado.

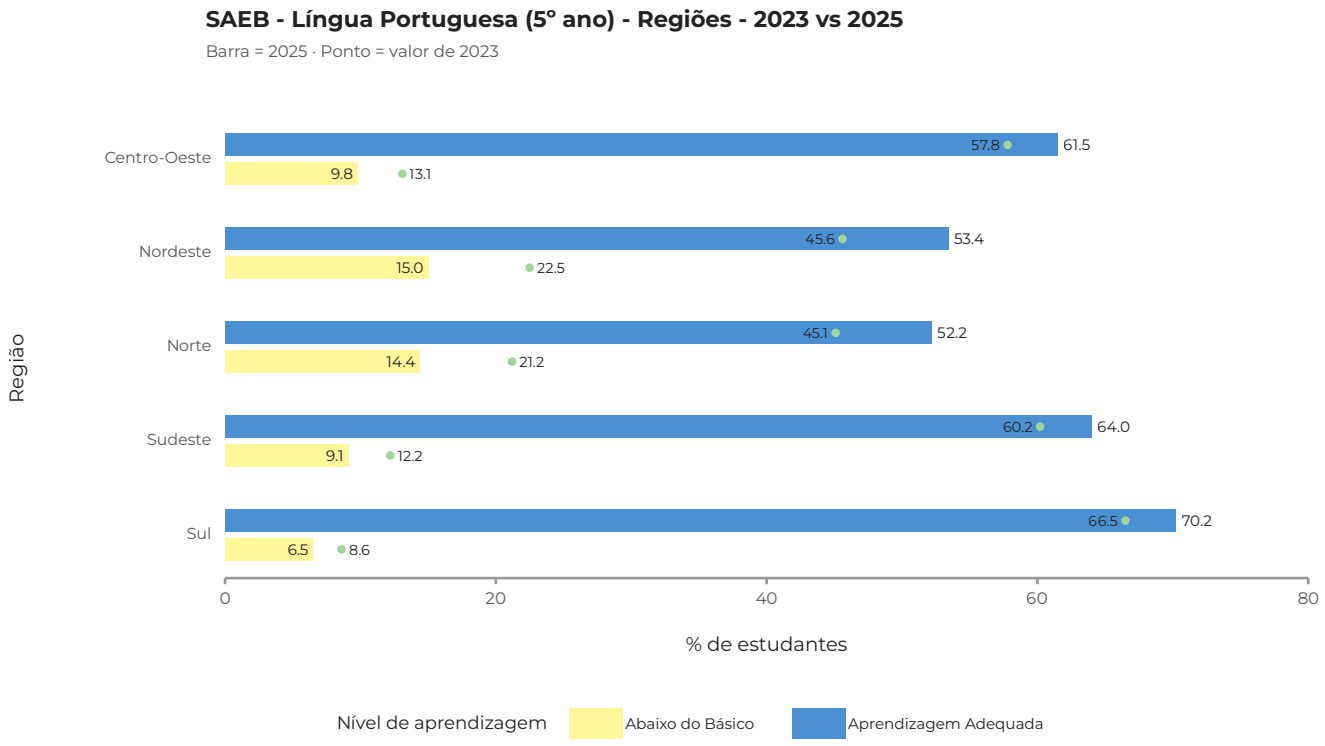


Gráfico 6: Proporção de estudantes por nível de aprendizagem por região – Saeb 2023 e 2025 | Língua Portuguesa

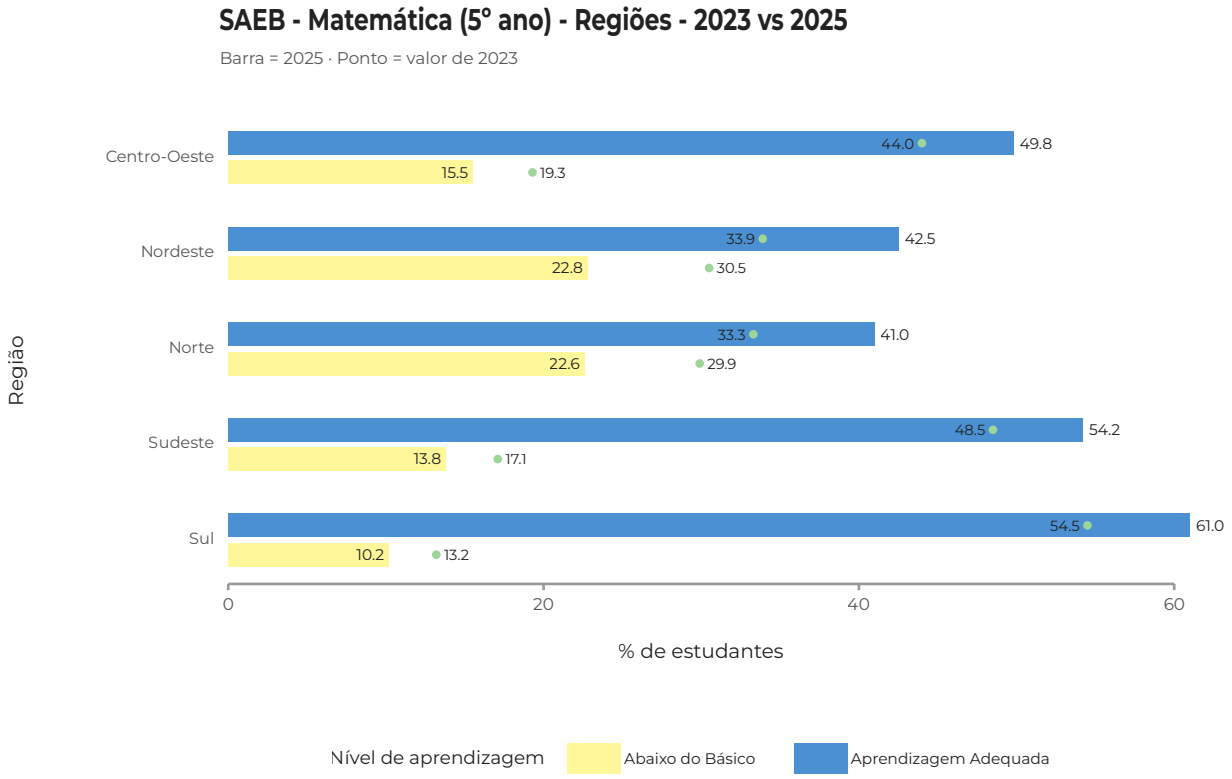


Gráfico 7: Proporção de estudantes por nível de aprendizagem por região – Saeb 2023 e 2025 | Matemática
Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Instituto Max Fabiani

Matemática: Em direção à superação de antigas defasagens

Apesar da proporção de estudantes com aprendizagem adequada em Matemática ainda ser menor que Língua Portuguesa por aproximadamente 10 pontos percentuais, a magnitude dos avanços em Matemática representa um avanço significativo frente ao histórico de dificuldades da disciplina. Desde o início da aplicação do Saeb, os anos iniciais foram a etapa que mais evoluiu.

A queda do número de estudantes com aprendizagem abaixo do básico desde 2005 em Matemática é o avanço de maior magnitude na história da avaliação, que em sua primeira edição estava 13,8 pontos percentuais acima do número de estudantes com aprendizagem abaixo do básico em Língua Portuguesa. Desde 2005, a proporção de estudantes do 5° ano com aprendizagem abaixo do básico na disciplina caiu de 51% para 16,9% dos estudantes da rede pública — uma queda de 34,1 pontos percentuais que é refletida em um aumento de 35 pontos percentuais no número de estudantes com aprendizagem adequada na disciplina (Todos Pela Educação, 2026b).

Porém, para os anos finais e o ensino médio, a Matemática continua sendo um dos pontos mais críticos, principalmente na conclusão da Educação Básica. Os resultados do Saeb de 2025 mostram avanços modestos quando comparados com os da primeira edição da avaliação: um aumento de apenas 3,3% no número de estudantes com aprendizagem adequada, e redução de 3,5% no número de estudantes com aprendizagem abaixo do básico. Dos estudantes do último ano do Ensino Médio que realizaram o Saeb em 2025, apenas 8,5% apresentaram aprendizagem adequada na disciplina, e 58,6% — mais da metade dos estudantes — estavam abaixo do básico para a etapa. Este gargalo evidencia um agravamento do processo de aprendizagem entre o início dos anos finais e término da educação básica, com os resultados nos anos finais apresentando um panorama semelhante, apesar de menos crítico: 18,8% dos estudantes com aprendizagem adequada, e 29,3% abaixo do básico.

Rodrigo Morozetti Blanco, consultor e professor formador pelo Instituto Max Fabiani, comenta sobre os avanços e desafios na jornada pela ampliação da aprendizagem adequada em matemática diante das metas e objetivos que temos para a próxima década:

> “
>
> Se entendermos que os dados históricos do Saeb representam uma tendência, o que só pode ser afirmado se considerarmos que os dados são consequências de ações consistentes que se manterão nos próximos anos, é possível supor que daqui a 10 anos teremos zerado a quantidade de alunos com nível proficiência abaixo do básico em Matemática no 5º ano do Ensino Fundamental.
>
> Mantidas as tendências observadas e considerando a continuidade das políticas atualmente implementadas, é possível projetar uma redução progressiva da parcela de estudantes abaixo do básico, no 3º ano do Ensino Médio, supondo que novas defasagens não surjam.
>
> Esse cenário, que indicaria toda uma geração de estudantes minimamente proficientes em Matemática em 2046, só poderia ser alcançado mantendo os investimentos de educação dos últimos anos nos próximos 20 anos e evitando que novas defasagens surjam ao longo dos anos finais do ensino fundamental e do Ensino médio. Mas o que queremos é mais desafiador, que é adiantar esses resultados em, pelo menos, 10 anos. Isso implica necessariamente em aumentar os investimentos nessa área.

Vale ressaltar três desafios próprios do ensino da Matemática que diferenciam esse componente do componente de Língua Portuguesa:

1. **Os conteúdos de Matemática são cumulativos:** uma pequena defasagem no 5º ano certamente acarretará uma defasagem maior no 9º ano se os conteúdos não forem recompostos.

2. **Saber Matemática implica em desenvolver um conhecimento abstrato:** estudantes dos anos iniciais geralmente aprendem processos simples (como operações básicas), mas não abstraem os conceitos. Quando chegam nos anos finais, os professores trabalham com conceitos abstratos a fim de ensinar processos mais complexos, mas os estudantes não se prepararam para esse tipo de abstração.

3. **A Matemática é também uma linguagem:** estudantes, pedagogos e matemáticos compreendem a Matemática por diferentes vieses e, sem a abstração citada no item anterior, acabam "falando" línguas diferentes e impossibilitando a compreensão mútua.

Há ainda mais um dado a ser considerado: as mudanças na cultura escolar tendem a ser morosas, mas as pesquisas não necessariamente. Há um corpo de literatura recente de pesquisas desenvolvidas pesquisas em didática da Matemática com bons resultados que não chegam nas escolas. Além disso, também se entende que o fator que mais influencia os resultados dos estudantes é um corpo docente coerente e bem-preparado.

Assim, considerando todo esse cenário, é possível apontar caminhos sobre onde devemos investir para obter os resultados que queremos nas escolas: na formação de professores que não saibam apenas lidar com as crianças ou tenham um domínio profundo do conteúdo, mas que tenham, principalmente, o conhecimento pedagógico do conteúdo bem desenvolvido. Em outras palavras, precisamos formar professores que não saibam apenas "falar a língua" da matemática, mas sejam capazes de entender os estudantes, identificar suas dificuldades, traduzir a matemática para algo que compreendam — o que implica em um conhecimento profundo do conteúdo —, conhecer estratégias diversas de ensino, conhecer o currículo e as diretrizes nacionais, avaliar o progresso dos alunos, planejar intervenções e servirem de modelo de como a prática matemática se manifesta na escola e na vida. Não é uma caminhada fácil, mas tampouco é impossível: basta saber para onde queremos ir e colocar um pé diante do outro.”

A jornada que temos à frente

Os avanços apresentados nos resultados do Ideb e Saeb de 2025 não são apenas resultados que mostram o quanto a educação pública brasileira evoluiu — principalmente diante de eventos de escala global que impactaram a aprendizagem, como a pandemia da COVID-19, e eventos climáticos com impacto de larga escala em diferentes territórios — mas também são um retrato de onde estamos iniciando a próxima etapa na nossa jornada.

Com o novo PNE em rigor, a perspectiva que devemos adotar em relação à educação e resolução de seus principais desafios muda e nessa nova etapa, a aprendizagem se torna o cerne da mudança. No novo PNE, os novos objetivos e metas que olham para aprendizagem definem um horizonte que requer um esforço contínuo nos próximos dez anos para ser alcançado: 90% dos estudantes dos anos iniciais, 85% dos estudantes dos anos finais, e 80% dos estudantes do Ensino Médio com nível adequado de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática.

A trajetória até o cumprimento dessas metas dependerá de uma ampla cooperação entre os entes federativos, baseada tanto na continuidade de políticas e iniciativas que já demonstraram resultados positivos para a aprendizagem quanto na construção de novas estratégias capazes de responder aos desafios atuais da educação brasileira. Nesse contexto, destacam-se ações como o fortalecimento da formação de professores, a ampliação da educação em tempo integral e o aperfeiçoamento das políticas de acompanhamento da aprendizagem.

Ao mesmo tempo, o cenário educacional passa a conviver com transformações sociais, tecnológicas e ambientais que exigem novas respostas das políticas públicas. As mudanças climáticas, o avanço das inteligências artificiais e seus impactos sobre os processos de aprendizagem, a formação profissional e as dinâmicas socioeconômicas representam desafios que precisarão ser incorporados ao planejamento educacional da próxima década.

Os resultados do Ideb e do Saeb de 2025 mostram que o país avançou na recuperação e na melhoria dos níveis de aprendizagem. Eles também revelam, que os desafios permanecem expressivos. Mais do que celebrar os progressos alcançados, este é um momento de refletir sobre as prioridades que orientarão as decisões dos próximos anos, pois delas dependerá a capacidade do Brasil de garantir uma educação cada vez mais equitativa, inclusiva e capaz de assegurar aprendizagem adequada para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei No 15.388, de 14 de Abril de 2026.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Diário Oficial da União, Ano CLXIV No 73-A, p.1. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/lei/L15388.htm>. Acesso em: 10 Sept. 2026.

FREIJO RODRIGUEZ, Alícia; MURGEL HSIA, Pedro and MARIO BRASILENSE CARNEIRO, José. **A Gestão Da Educação Em Municípios E Consórcios.** São Paulo: Oficina Municipal; Fundação Konrad Adenauer Brasil, 2020. Disponível em: <https://oficinamunicipal.org.br/portfolio/gestao-da-educacao-em-municipios-e-consorcios/>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Microdados Saeb 2023.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/Saeb>. Acesso em: 4 Sept. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Planilha De Resultados Do Saeb 2025.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/Saeb/resultados>. Acesso em: 4 Aug. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Planilhas do Ideb.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/Ideb/resultados>. Acesso em: 4 Sept. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Escalas de Proficiência do Saeb.** Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/escalas_de_proficiencia_do_saeb.pdf>;

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Definições De Aprendizagem Adequada E Aprendizagem Abaixo Do Básico.** Disponível em <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2025/04/definicoes-de-aprendizagem-adequada-e-aprendizagem-abaixo-do-basico.pdf>

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Dois Movimentos, Uma Só Agenda: Continuidades e Mudanças Para Consolidar Um Projeto Sistêmico Na Educação Básica Em Prol Da Aprendizagem. Todos Pela Educação.** Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2026/08/estudo-evolucao-dos-niveis-de-aprendizagem-na-educacao-basica-2025-todos-pela-educacao.pdf>. Acesso em: 8 Sept. 2026.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Evolução Dos Níveis De Aprendizagem Na Educação Básica: Resultados a Partir Do Saeb 2025. Todos Pela Educação.** Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2026/08/estudo-evolucao-dos-niveis-de-aprendizagem-na-educacao-basica-2025-todos-pela-educacao.pdf>.

INSTITUTO
MAX FABIANI

www.institutomaxfabiani.org.br

institutomaxfabiani

@institutomaxfabiani

institutomaxfabiani